

Ensino de Ciências e Educação em Saúde: análise da abordagem sobre Saúde Preventiva no Ensino Fundamental II no olhar dos docentes

Teaching and Health Education: analysis of the approach to Preventive Health in Elementary School II from the perspective of teachers

Enseñanza de las Ciencias y Educación para la Salud: análisis del enfoque de Salud Preventiva en la Escuela Primaria II desde la perspectiva de los docentes

Caroline Santos dos Santos¹
Luciano de Oliveira²
Maurício Ramos Lutz³

RECEBIDO EM 17/09/2022
ACEITO EM 03/11/2022

RESUMO

Diante da importância da escola na formação de cidadãos, é fundamental que vários temas sejam abordados, dentre eles saúde. Normalmente, essa abordagem é feita por meio de professores da disciplina de Ciências. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar a implantação do ensino de Saúde Preventiva na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental II, em escolas da rede estadual de ensino, situadas no município de Alegrete/RS, assim como compreender a percepção docente sobre a forma de abordagem desse tema e receptividade dos alunos acerca da Educação em Saúde na escola. A pesquisa, classificada como qualitativa e experimental, foi realizada por meio de questionários encaminhados aos docentes, abordando questões abertas sobre os temas Educação em Saúde

1 Especialista em Ensino de Ciências e Matemática pelo Instituto Federal Farroupilha, IFFar, Campus Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.
carol.ss1@outlook.com – <https://orcid.org/0000-0002-4462-1867>

2 Professor Mestre no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, Campus Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.
luciano.oliveira@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0003-1263-5612>

3 Professora Doutora no Instituto Federal Farroupilha, IFFar, Campus Alegrete, Rio Grande do Sul, Brasil.
angela.rohr@iffarroupilha.edu.br – <https://orcid.org/0000-0001-5221-2839>

e Saúde Preventiva. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, em que foi possível identificar que os docentes participantes trabalham com este tema em suas aulas e têm bons resultados. Entretanto, relatam que existem lacunas relativas à falta de abordagem de Educação em Saúde e Saúde Preventiva, tanto no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como na formação continuada de professores. Alterações nas ementas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, capacitações com o objetivo de melhorar a proposta didática docente sobre essas temáticas, a promoção da interdisciplinaridade dessas temáticas com as demais disciplinas, seguindo o que é recomendado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no futuro, são ações que podem levar a resultados mais satisfatórios e promissores para o desenvolvimento de uma Educação Básica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; saúde preventiva; formação de professores.

ABSTRACT

Given the importance of schooling in citizenship development, it is essential that several issues are addressed, among them health. Usually, Science teachers are responsible for discussing these issues. Thus, this research aims at analyzing the approach to Preventive Health in the Science subject in Elementary School II, at Alegrete state schools and understanding teachers' perception about how to approach this issue and students' receptivity on Health Education at school. The research, classified as qualitative and experimental, was conducted through questionnaires sent to teachers, including open questions about the topics 'Health Education' and 'Preventive Health'. The data collected was analyzed based on Content Analysis, and the results revealed that the teachers explore this theme in their classes and it produces positive outcomes. However, they reported that there are gaps related to a limited approach to Health Education and Preventive Health, both in the undergraduate course in Biological Sciences and in continuing education for teachers. It is suggested that altering the syllabuses in undergraduate courses in Biological Sciences, teacher training for improving pedagogical proposals on these topics, promoting interdisciplinary discussions on such topics with other subjects, following what is recommended by the Common National Curriculum Base (BNCC) in the future, are actions that can lead to more successful and promising results for the development of a qualified Basic Education.

KEYWORDS: health education; Preventive health; teacher training.

RESUMEN

Ante la importancia de la escuela en la formación de los ciudadanos, es fundamental que se aborden varios temas, entre ellos la salud. Por lo general, este enfoque se realiza a través de los profesores de la disciplina de Ciencias. Así, esta investigación tiene como objetivo analizar la implementación de la enseñanza de la Salud Preventiva en la asignatura de Ciencias en la Enseñanza Primaria II, en las escuelas de la red estatal de educación, ubicadas en la ciudad de Alegrete/RS, así como conocer la percepción de los profesores sobre el enfoque de este tema y la receptividad de los alumnos sobre la Educación para la Salud en la escuela. La investigación, se clasificada como cualitativa y experimental, se llevó a cabo mediante cuestionarios enviados a los profesores, en los que se abordaban preguntas abiertas sobre los temas de Educación para la Salud y Salud Preventiva. Los datos recogidos fueron analizados mediante el Análisis de Contenido, en el que se pudo identificar que los profesores participantes trabajan con este tema en sus clases y tienen buenos resultados. Sin embargo, señalan que existen deficiencias relacionadas con la falta de abordaje de la Educación para la Salud y la Salud Preventiva, tanto en la carrera de Ciencias Biológicas como en la formación continua del profesorado. Los cambios en los programas de los cursos de pregrado en Ciencias Biológicas, la capacitación dirigida a mejorar la propuesta de enseñanza sobre estos temas, la promoción de la interdisciplinariedad de estos temas con otras asignaturas, siguiendo lo recomendado por la Base Nacional Curricular Comum (BNCC), en el futuro, son acciones que pueden conducir a resultados más satisfactorios y prometedores para el desarrollo de una Educación Básica de calidad.

PALABRAS CLAVE: educación para la salud; salud preventiva; formación del profesorado.

1 Introdução

A escola possui grande responsabilidade na formação do cidadão, pois é o local onde aprendemos sobre os mais variados assuntos e nos tornamos capazes de entender inúmeros temas, envolvendo nosso planeta e cotidiano. Para Saviani (2012, p. 4), a escola “constitui, pois, uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a

integração de todos os indivíduos no corpo social”. Diante da importância da escola na instrução de um cidadão, é fundamental que a saúde seja abordada em sala de aula.

Ao falar de educação, fala-se de articular conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas pessoais que possam ser aplicados e compartilhados com a sociedade em geral. Nessa perspectiva, o processo educativo favorece o desenvolvimento da autonomia, ao mesmo tempo em que atende a objetivos sociais. Naturalmente, a educação para a Saúde não cumpre o papel de substituir as mudanças estruturais da sociedade, necessárias para a garantia da qualidade de vida e saúde, mas pode contribuir decisivamente para sua efetivação. Educação e saúde estão intimamente relacionadas e, em especial, a educação para a Saúde é resultante da confluência desses dois fenômenos. Apesar de que educar para a saúde seja responsabilidade de muitas outras instâncias, em especial dos próprios serviços de saúde, a escola ainda é a instituição que, privilegiadamente, pode se transformar num espaço genuíno de promoção da saúde (BRASIL, 1998, p. 259).

A abordagem de saúde na escola deve ocorrer como forma de proporcionar a melhora da qualidade de vida dos estudantes e da comunidade, buscando formas de conscientização sobre hábitos saudáveis.

Accioly (2009, p. 7) defende que:

A escola pode ser considerada um espaço privilegiado para programar ações de promoção da saúde e desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, tendo como base práticas promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, econômica e socialmente sustentáveis.

Dessa forma, o ambiente escolar e a educação figuram com destaque no processo de realização da Educação em Saúde.

Em se tratando das questões relacionadas a componentes curriculares, Mohr (2002, p. 80) destaca que “a disciplina de Ciências, integrante do currículo do Ensino Fundamental, vem se responsabilizando pelo desenvolvimento da Educação em Saúde na escola”.

Apesar do tema Saúde Preventiva ser considerado interdisciplinar, percebe-se que a disciplina de Ciências/Biologia se torna o principal elo para a articulação

do ensino de Saúde no espaço escolar, buscando estratégias que visem à integração da temática apresentada na escola com o cotidiano dos alunos. Sendo a Saúde Preventiva importante e integrante do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental, é natural e necessário que alguns questionamentos surjam nesse contexto: será que esta temática está sendo desenvolvida no Ensino de Ciências? De que maneira está ocorrendo a construção deste conhecimento? Quais são os resultados obtidos com a apresentação deste conteúdo em sala de aula?

Pesquisar se a Saúde Preventiva está sendo trabalhada nos anos finais do Ensino Fundamental é significativo, pois é nesse nível de ensino que são desenvolvidos de forma aprofundada temas ligados a saúde como, por exemplo, higiene pessoal, alimentação saudável, prevenção de doenças, hábitos de vida saudável, entre outros, e com a pesquisa será possível identificar se de fato isso está ocorrendo. A partir de coletas e análises de dados pode-se constatar como o(a) professor(a) licenciado(a) em Ciências Biológicas ou o(a) docente que ministra a disciplina de Ciências está abordando o tema em sala de aula, o que pode refletir em propostas de novas abordagens do tema no planejamento das aulas.

Este trabalho teve como objetivo analisar a implantação do ensino de Saúde Preventiva na disciplina de Ciências do Ensino Fundamental II em escolas da rede estadual de ensino, situadas no município de Alegrete/RS, assim como compreender a percepção docente sobre a forma de abordagem desse tema e receptividade dos alunos acerca da Educação em Saúde na escola. Buscou-se identificar a proposta didática do(a) professor(a) de Ciências em relação ao ensino de Saúde Preventiva e como ocorrem suas ações sobre a abordagem desta temática; apreender a percepção docente sobre a implantação do ensino de Saúde Preventiva; analisar o entendimento dos(as) professores(as)

sobre a participação e aprendizagem dos alunos em relação a Educação em Saúde e Saúde Preventiva.

Nas próximas sessões apresentam-se o Referencial teórico da pesquisa, com a abordagem dos principais pilares desse estudo; a Metodologia, explicando as etapas da pesquisa e materiais utilizados na coleta de dados; a Análise de dados e discussão dos resultados, relacionando-os com os discursos de autores; e as Considerações finais, visando demonstrar os resultados adquiridos com a pesquisa, envolvendo comentários gerais e perspectivas do estudo. Por fim, encontram-se as Referências utilizadas ao longo do trabalho.

2 Referencial teórico

Nesta sessão é abordada a Legislação ligada a temática de pesquisa e as definições de Educação em Saúde e Saúde Preventiva, bem como, suas contextualizações na educação.

2.1 Legislação

O Sistema Educacional do Brasil é regulamentado pela Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu artigo primeiro, se afirma o conceito e abrangência da educação.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 2).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) reafirma o direito à educação garantido pela Constituição Federal do Brasil, de 1988 (BRASIL, 2019, p. 166):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Resolução N^o 7, de 14 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, mencionando no Art. 9^o sobre o Currículo do Ensino Fundamental:

O currículo do Ensino Fundamental é entendido, nesta Resolução, como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes (BRASIL, 2010, p. 3).

Essas diretrizes também abordam os componentes curriculares e as áreas de conhecimento, trazendo a articulação entre os conteúdos e os temas transversais, afirmando em seu Art. 16 que:

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n^o 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei n^o 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (BRASIL, 2010, p. 5).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto N^o 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007) demonstra ir além do cuidado da saúde, promovendo a formação plena do aluno.

Art. 1 Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola – PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007, p. 1).

Além disso, a articulação entre estabelecimentos de ensino e Rede Básica de Saúde é a base do programa e garantida em um dos seus objetivos, conforme o Art. 2º:

II - Articular as ações do Sistema Único de Saúde – SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis (BRASIL, 2007, p. 1).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), fala sobre a área de Ciências da Natureza no ensino fundamental, através da unidade temática Vida e evolução nos anos finais do ensino fundamental, apresentando temas relacionados à saúde, citando que:

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é um todo dinâmico e articulado, e que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas (BRASIL, 2017, p. 326).

A BNCC (BRASIL, 2017) também menciona aspectos que podem ser considerados ligados a saúde e a prevenção, como os que aparecem nas habilidades previstas para a disciplina de ciências do 8º ano:

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). (EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (BRASIL, 2017, p. 349).

A legislação vigente mencionada, constitui uma base para orientação de atividades de Educação em Saúde na escola.

2.2 Educação em Saúde, Saúde Preventiva e suas aplicações no contexto escolar

A educação e a saúde são duas áreas essenciais na formação da sociedade e quando unidas tornam-se uma estrutura promotora de ações sociais, tendo como objetivo principal modificar o comportamento da população.

Saúde e educação são constantemente evocadas quando a questão gira em torno das condições de vida. A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015, p. 1208).

No campo escolar, cada vez mais observa-se o termo Educação em Saúde ganhando destaque na criação de ações educativas que contemplam a abordagem de temas ligados a saúde. Pelicioni e Mialhe (2019, p. 10) dizem que

a educação em saúde pretende ir muito além do que simplesmente informar ou tentar mudar comportamentos. Tem por objetivos preparar indivíduos para o exercício da cidadania plena; criar condições para que se organizem na luta pela conquista e implementação de seus direitos, para que se tornem aptos a cumprir seus deveres, visando à obtenção do bem comum e à melhoria da qualidade de vida para todos; e, principalmente, possibilitar que esses atores se tornem capazes de transformar a sociedade como sujeitos de sua própria história (PELICIONI; MIALHE, 2019, p. 10).

Esses objetivos mostram os benefícios que a população adquire com o aumento da capacidade em participar ativamente de questões envolvendo políticas públicas de saúde.

A educação em saúde na escola com enfoque integral, que procura responder às necessidades dos alunos em cada etapa de seu desenvolvimento, inclui desde a formação da autoestima dos alunos, como a capacidade de adquirir hábitos higiênicos, até o estímulo à adoção de um modo de vida saudável. Não se limita à transmissão de informações, mas busca desenvolver

conhecimentos, habilidades e destrezas que contribuam para a adoção de estilos de vida mais saudáveis (PELICIONI, MIALHE, 2019, p. 36).

Dessa maneira, a Educação em Saúde surge como capacitadora da criação de atitudes críticas sobre saúde pessoal e coletiva. Ainda, para Pelicioni e Mialhe (2019, p. 78):

As dinâmicas em educação em saúde devem acontecer em um espaço que permita, favoreça e estimule o debate e o enfrentamento de tudo o que constitui o ser, a existência, as evoluções, as transformações, o dinamismo, evocando uma realidade temporal e espacialmente contextualizada.

Em relação a apresentação de Saúde Preventiva nas escolas, pode-se dizer que é uma importante ferramenta para auxiliar as questões relacionadas com a saúde do país como, por exemplo, o enfrentamento de pandemias, epidemias e endemias. “Sendo assim, as políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde” (BRASIL, 2009, p. 12).

O Art. 4º do PSE também aborda a questão da Saúde Preventiva, afirmando que:

[...] as ações em saúde previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS (BRASIL, 2007, p. 2).

Veloso (2015, p. 15), por sua vez, abordando a compreensão de Saúde Preventiva, define que:

As atividades ligadas à saúde preventiva estariam, então, mais voltadas para o coletivo e para o meio ambiente, compreendido num sentido amplo – ambiente físico, social, político, econômico e cultural - instituídos por meio de políticas públicas e de condições favoráveis ao desenvolvimento da saúde.

Sobre a promoção da saúde, Pelicioni e Mialhe (2019, p. 75) declaram que:

A disseminação da informação e a educação são bases para a tomada de decisão e componentes importantes da promoção de saúde, sem se configurarem como estratégias suficientes em si mesmas, particularmente em

relação ao empoderamento. É preciso que os sujeitos envolvidos migrem de um estado de sensação de impotência, internalizada pelos indivíduos perante as iniquidades de poder, em direção ao poder de decisão, definição e ação.

Sendo assim, as atividades que abordam a Educação em Saúde e Saúde Preventiva no contexto escolar possibilitam a melhora da saúde da população, pois a comunidade escolar é um grupo favorável ao alcance da promoção da Saúde.

3 Metodologia

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 38425220.2.0000.5574 e aprovado pelo parecer número 4.394.060, de 11 de novembro de 2020.

O tipo de pesquisa utilizado foi a Pesquisa Qualitativa, definida como “um tipo de investigação voltado para as características qualitativas do fenômeno estudado, considerando a parte subjetiva do problema” (LOZADA; NUNES, 2018, p. 14). A pesquisa também foi exploratória, pois foi feito um estudo de um “assunto ainda pouco explorado para proporcionar uma visão geral do fato” (LOZADA; NUNES, 2018, p. 18).

Segundo dados do ano de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2021), o município de Alegrete possui um total de quarenta e três (43) escolas de Ensino Fundamental. Destas, quinze (15) escolas atendem os anos finais do Ensino Fundamental na rede pública estadual de ensino e se tornaram o foco dessa pesquisa.

Inicialmente, ocorreu o contato com as escolas escolhidas por meio de e-mail e telefone para apresentação do projeto e verificação de interesse e disponibilidade dos(as) professores(as) de Ciências em participar da pesquisa,

de forma voluntária. Devido ao enfrentamento da pandemia do COVID-19 e a grande demanda de tarefas relacionadas ao ensino remoto, poucos(as) professores(as) aceitaram participar da pesquisa, resultando em um total de cinco (5) docentes.

Posteriormente, os(as) docentes receberam por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme as normas do CEP do IFFar, no qual estavam mencionadas as devidas orientações sobre o processo de coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021.

Foi enviado e-mail para os(as) docentes com um questionário construído na plataforma Google Formulários, contendo dezesseis (16) perguntas abertas, entre elas: qual sexo você se identifica? Qual sua idade? Qual sua formação? Quanto tempo de profissão? Quais são as deficiências da formação universitária que você identifica com relação ao seu trabalho atual em educação e saúde? Para você, qual a relação e o papel da escola com a saúde? Você fez um algum curso para se preparar para o ensino de saúde? como avalia? Você se sente preparado para lecionar conteúdos da temática de Educação em Saúde? A escola dá suporte ao desenvolvimento de atividades abordando a Saúde Preventiva? Você trabalha Saúde Preventiva com seus alunos? O que você desenvolve como Educação em Saúde com os alunos? No seu ponto de vista, os alunos se interessam por essa temática? Há outros professores na escola que desenvolvem assuntos de Educação em Saúde? O que você gostaria que fosse o resultado para os alunos do seu trabalho de Educação em Saúde?

A escolha por questões abertas teve o intuito de identificar melhor as percepções dos(as) participantes, uma vez que elas “não delimitam alternativas de respostas e permitem a emissão de opiniões por parte dos respondentes” (LOZADA; NUNES, 2018, p. 23).

Como instrumento de análise de dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, que “prima pela descrição e pela interpretação do conteúdo de uma mensagem” (LOZADA; NUNES, 2018, p. 207). Com base nas perguntas apresentadas no questionário e nas respostas do(as) docentes, foram elaboradas categorias que respondessem a ideia principal das questões.

A partir dessa análise, foi possível conhecer a abordagem da Educação em Saúde em escolas públicas da rede estadual de ensino, bem como, a aplicação do ensino de Saúde Preventiva na disciplina de Ciências, e por meio disso, constatar o desenvolvimento das formações iniciais e continuadas para o aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores na apresentação desta temática nas escolas.

4 Análise de dados e discussão dos resultados

A caracterização dos(as) pesquisados(as) é composta por quatro (4) mulheres e um (1) homem com idades que variam de trinta e um (31) a quarenta (40) anos. Como forma de identificação dos(as) professores(as), mantendo o sigilo garantido pelo TCLE, foram utilizadas as letras A, B, C, D, E.

O perfil profissional dos(as) professores(as) é composto pela graduação de todos em Licenciatura em Ciências Biológicas, tendo o tempo de profissão de nove (9) a catorze (14) anos, com atuação na disciplina de Ciências de cinco (5) a catorze (14) anos.

Com base na proposta de análise de dados por meio da Análise de Conteúdo de Lozada e Nunes (2018), foi possível elaborar algumas categorias relacionadas às respostas dadas aos questionamentos realizados. Uma delas faz referências às deficiências de formação, conforme é mostrado no Quadro 1:

QUADRO 1 – Quais são as deficiências da formação universitária que você identifica com relação ao seu trabalho atual em educação e saúde?

Categoria 1: falta de abordagem no curso	Categoria 2: didática e metodologia
<p>Professor B: “Não lembro de ter abordado especificamente o assunto”.</p> <p>Professor D: “Dentro da sala de aula se faz necessário que ocorra a participação e envolvimento do educando, já que não dá para entender assuntos mais complexos se você não tiver pleno domínio de tópicos mais simples”.</p>	<p>Professor A: “A didática/metodologia da abordagem do assunto”.</p> <p>Professor C: “Mais aulas práticas, mais estágios com alunos”.</p> <p>Professor E: “O distanciamento dos cursos com a vida em sala de aula, nos cursos de hoje já está mais presente a rotina da sala de aula”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Com base nesses relatos, nota-se a pouca abordagem da universidade sobre a temática de pesquisa. Sobre isso, Mohr (2002, p. 97) menciona:

O problema é de, no mínimo, duas ordens intrinsecamente relacionadas: os conhecimentos propriamente ditos e as estratégias didáticas utilizadas para desenvolvê-los. No que diz respeito ao conteúdo, um dos pontos problemáticos reside no fato de a formação universitária precisar capacitar o licenciando com um conhecimento aprofundado na sua área de especialização, ao mesmo tempo em que precisa desenvolver, com este aluno, a capacidade de transformar tal conhecimento bruto em tópicos e assuntos de aula.

Mohr (2002) também fala sobre os desafios dos cursos de graduação, citando que se deve:

[...] desenvolver um currículo que proporcione a formação do professor numa perspectiva a partir da qual ele possa não só integrar conhecimentos de distintas áreas, mas o faça numa perspectiva que ultrapasse a transmissão mecânica e estanque de conhecimentos (MOHR, 2002, p. 97).

Pelicioni e Mialhe (2019, p. 13) declaram suas percepções sobre a Promoção da Saúde no Brasil:

Apesar de todos esses esforços, estudiosos da temática concordam que a promoção da saúde no Brasil ainda tem sido vista de maneira incipiente pelos representantes de diversos setores (incluindo a própria saúde), em diferentes espaços, incluindo a academia. Cabe, portanto, urgentemente enfrentar o desafio de continuar a implementar a “nova cultura da saúde”, assim como comprovar sua efetividade por meio da realização de novos estudos e pesquisas científicas com ênfase no método qualitativo – e não

em estudos epidemiológicos, como vinha ocorrendo –, divulgando sempre, para a população em geral, os resultados obtidos.

Conforme o Quadro 2, os(as) professores(as) consideraram ser importante e fundamental a relação e a abordagem de saúde na escola.

QUADRO 2 – Para você, qual a relação e o papel da escola com a saúde?

Categoria 1: formação do estudante	Categoria 2: importância
<p>Professor B: “Relação fundamental, já que a escola está preocupada com a formação integral do estudante e a saúde principalmente, por tratar-se de uma situação ampla, que envolve bem mais que uma formação escolar”.</p> <p>Professor D: “A escola desempenha papéis importantes na socialização dos estudantes, atuando na formação moral, ética e promovendo a construção democrática dos alunos”.</p>	<p>Professor A: “Essencial para um bom trabalho”.</p> <p>Professor C: “A escola deve promover trabalhos preventivos com a comunidade”.</p> <p>Professor E: “Ambas possuem uma "simbiose" pois através de inúmeros ensinamentos escolares são discutidas, esclarecidas, colocadas em prática questões básicas sobre saúde como saneamento e meio ambiente, diagnóstico, profilaxia e tratamentos de doenças, higienização, consumo de fármacos e etc.”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre esse assunto, Mohr (2002, p.29) enfatiza que

a escola diferencia-se, ou deveria diferenciar-se enquanto instituição social, por promover, dentro de seu âmbito de ação, atividades que não seriam desenvolvidas com a mesma qualidade e intensidade fora dela.

Ainda, reafirmando o papel da escola, a autora expressa que:

A instituição escola deve ocupar-se prioritariamente (e isto não significa exclusivamente) de sua função específica, que não pode ocorrer de forma sistematizada, organizada e ampla fora dela, a saber: otimizar e estimular o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e permitir a aquisição do conhecimento produzido pela civilização nas diversas áreas do conhecimento. Tão importante quanto os objetivos recém citados estão aqueles de criar mecanismos que permitam ao ser humano fazer uso efetivo deste conhecimento na sua vida (MOHR, 2002, p. 30).

Sendo assim, pode-se dizer que por meio da escola, os estudantes vivenciam situações que possibilitam a valorização e o desenvolvimento de atitudes favoráveis a criação de hábitos saudáveis.

Os(as) docentes também relataram haver palestras e debates nas escolas sobre assuntos relacionados à saúde, declarando que as escolas em que trabalham dão suporte ao desenvolvimento de atividades abordando Saúde Preventiva.

Questionados se os(as) pesquisados(as) realizaram algum curso para se preparar para o ensino de saúde e como avaliavam essa situação, apenas um(uma) docente afirmou ter buscado capacitação. Porém, todos(as) afirmaram ser importante a formação continuada. Devido a essas respostas, no Quadro 3 buscou-se saber como esses(as) docentes se sentem ao lecionar conteúdos envolvendo a temática de pesquisa.

QUADRO 3 – Você se sente preparado para lecionar conteúdos envolvendo a temática de Educação em Saúde? Por quê?

Categoria 1: atualização sem ter oferta	Categoria 2: formação/qualificação
<p>Professor A: “Sim. Um assunto que gosto muito e estou sempre pesquisando e minha pós está relacionada com o tema saúde”.</p> <p>Professor B: “Sim, pois estou em constante formação e atualização”.</p> <p>Professor D: “Sim. Porque sou muito curiosa, procuro estar sempre me atualizando, devido ser assim, adquiero conhecimento e adoro transmiti-lo”.</p> <p>Professor E: “Sim. Já desenvolvo de acordo com os temas abordados, independente do ano temas relacionados a saúde como a química por trás dos fármacos e seus efeitos no organismo, discussões sobre DSTs, seminários sobre doenças "virais, bacterianas, zoonoses, fúngicas e por protozoários”.</p>	<p>Professor C: “Para eu me sentir preparada, primeiro devem oferecer cursos de formação aos docentes”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a formação continuada, Accioly (2009, p. 6) destaca que “é importante instrumentalizar os professores com conhecimentos e estratégias metodológicas que permitam inserir o tema no cotidiano escolar”. Reforça-se, nesse sentido, a importância das formações continuadas que preparem o professor para a abordagem da Educação em Saúde na escola.

Porém, Mohr (2002, p. 94) diz, em contrapartida, que “em nosso país não encontramos muitos estudos específicos sobre a formação para a docência da ES [Educação em Saúde]”. Percebe-se que, a temática Educação em Saúde tem ganhado proporção ao planejamento de práticas educativas que tenham similaridade com o cotidiano dos estudantes, mas os referenciais utilizados para aperfeiçoamento destas práticas são os mesmos de anos atrás, onde os estudos eram focados em abordagens biológicas e pouco centradas aos aspectos de vida dos alunos.

Os(as) docentes também explicaram que trabalham com seus alunos assuntos envolvendo Saúde Preventiva por se tratar de um bem social e de suma importância na formação dos alunos, que têm a oportunidade de se conhecerem melhor, conhecer seus corpos, observando suas transformações e esclarecendo dúvidas.

Além disso, também foi comentada a inclusão deste assunto no plano de Ensino Híbrido aliado às competências da BNCC e a compreensão de que a abordagem desses assuntos para os discentes propicia a compreensão de que a prevenção é melhor do que o tratamento de uma patologia.

O Plano de Ensino Híbrido foi criado pela Secretaria de Educação do governo do estado do Rio Grande do Sul em 2020 devido ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 pelas escolas, com a

perspectiva de amenizar o impacto em relação à construção das aprendizagens, este documento visa orientar as instituições escolares, no âmbito do Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, na organização pedagógica do modelo híbrido de ensino (RIO GRANDE DO SUL, 2020, p. 4).

Conforme o Quadro 4, os(as) docentes descreveram as atividades que desenvolvem ou poderiam desenvolver sobre Educação em Saúde e Saúde Preventiva com seus alunos.

Para Paiva (2012), as atividades de Educação em Saúde constituem ferramenta poderosa para se alcançar a saúde.

Se considerarmos a população escolar como um grupo favorável para trabalhar estas práticas precocemente, com base na sensibilização, conscientização e mudança de hábitos, é possível alcançar a almejada meta de Promoção da Saúde (PAIVA, 2012, p 17).

Para o alcance dessa meta dentro da escola, se faz necessário um olhar para a formação de professores, buscando alternativas para que o trabalho com a Educação em Saúde e, conseqüente, a abordagem de Saúde Preventiva, seja bem desenvolvida no ambiente escolar.

QUADRO 4 – O que você desenvolve (ou poderia desenvolver) como Educação em Saúde e Saúde Preventiva com os alunos?

Categoria 1: Doenças	Categoria 2: Projetos	Categoria 3: Outras atividades
<p>Professor A: “Doenças (mais comuns) relacionadas a todos os sistemas do corpo. Palestras com convidados sobre DST's e dengue. Cuidados com o meio ambiente e com o corpo (higiene)”.</p> <p>Professor B: “Hábitos de higiene, vacinação, entre outros”.</p>	<p>Professor C: “A escola realiza projetos”.</p>	<p>Professor D: “Desenvolvo um projeto onde o objetivo é ensiná-los, conscientizando-os para que tenham mais qualidade de vida e longevidade sem precisar de intervenções terapêuticas”.</p> <p>Professor E: “Seminários, vídeos informativos e pesquisas de campo com subtemas relacionados a saúde”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o interesse dos alunos pela temática de pesquisa e como os(as) docentes percebiam essa questão, todos(as) declararam que seus alunos possuíam interesse na temática devido a curiosidade sobre o assunto demonstrada constantemente e também apresentavam bons resultados de aprendizagem perceptíveis no envolvimento e satisfação dos trabalhos desenvolvidos, nos questionamentos realizados e nos casos relatados e relacionados com seu dia a dia.

Em relação ao trabalho multi e interdisciplinar na área de Educação em Saúde, foi possível identificar três (3) categorias, conforme o Quadro 5:

QUADRO 5 – Há outros professores na escola que desenvolvem assuntos de Educação em Saúde? Quais disciplinas?

Categoria 1: interdisciplinar	Categoria 2: projetos	Categoria 3: não sabe
<p>Professor D: “Sim. Todas as áreas, trabalhamos interdisciplinarmente”.</p>	<p>Professor A: “Sim. Língua Portuguesa e Projeto de Vida (disciplina inserida esse ano de 2020 no currículo escolar)”.</p> <p>Professor C: “A escola desenvolve projetos e todos os professores participam”.</p>	<p>Professor B: “Não sei”</p> <p>Professor E: “Não sei responder, mas acredito que os colegas de Educação Física”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Mohr (2002) enfatiza que na escola, frequentemente, a Educação em Saúde é incluída nas Ciências Naturais, mas que se agrega a outras áreas das ciências além das biológicas, afirmando que “é impossível um desenvolvimento satisfatório de assuntos ligados a saúde sem adentrar também em conceitos afeitos a geografia, história ou matemática, por exemplo” (MOHR, 2002, p. 32).

Ainda para Mohr (2002, p. 97), a “introdução, pelos PCNs, da saúde como tema transversal nos currículos da escola básica, vem potencialmente alterar o quadro, uma vez que os temas devem ser abordados por todos os professores”. Entende-se que o envolvimento de todas as áreas do conhecimento na abordagem de temas ligados a saúde pode proporcionar aos estudantes uma visão mais ampla sobre seus conceitos e formas de obter hábitos de vida mais saudáveis.

No questionamento sobre o resultado que esperavam do seu trabalho em Educação e Saúde, os(as) docentes pesquisados apontaram a importância para a qualidade de vida e a aprendizagem dos alunos, conforme se vê no Quadro 6:

QUADRO 6 – O que você gostaria que fosse o resultado do seu trabalho de Educação em Saúde para os alunos?

Categoria 1: qualidade de vida	Categoria 2: aprendizagem dos alunos
<p>Professor A: “Que eles levassem para a vida e para as famílias, sendo de suma importância para toda uma comunidade escolar”.</p> <p>Professor B: “Que os temas abordados em sala de aula refletissem em uma melhora na sua qualidade de vida, bem como dos seus”.</p>	<p>Professor D: “Conscientizar os alunos que a mudança de hábitos, a execução de atividades físicas frequentes e uma dieta equilibrada. Pode evitar muitos problemas futuros”.</p> <p>Professor E: “A aprendizagem dos alunos acredito que seja o resultado mais significativo”.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas, os(as) docentes esperam que seu trabalho modifique a realidade de seus alunos, buscando relacionar suas aulas com o dia a dia da comunidade escolar, pois acreditam que dessa forma suas propostas didáticas se tornarão muito mais interessantes e relevantes para seus alunos. Sobre isso, Mohr (2002, p. 128) salienta que:

o desempenho profissional do professor no que diz respeito a Educação em Saúde, com certeza, não é o único fator a condicionar a formação dos indivíduos nesta área, mas, certamente, tem um peso importantíssimo. Conteúdos selecionados, formas de trabalho privilegiadas e escolha de objetivos orientadores da prática docente são elementos que podem explicar a diferença entre um aluno formado pela escola e outro que apenas tenha passado por ela.

Dessa forma, a proposta didática das escolas referente ao desenvolvimento da Educação em Saúde e da Saúde Preventiva deveria ser realizada por meio de ações coletivas envolvendo todas as áreas de conhecimento afim de proporcionar uma abordagem pautada em práticas dialógicas, interativas e significativas para os alunos.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar o ensino de Saúde Preventiva na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II, em escolas da rede estadual de ensino, situadas no município de Alegrete/RS, assim como compreender a

percepção docente sobre a forma de abordagem desse tema e receptividade dos alunos acerca da Educação em Saúde na escola.

Os resultados obtidos na pesquisa forneceram alguns indicativos sobre como está ocorrendo a abordagem de Saúde Preventiva e Educação em Saúde pelas escolas e demonstraram que esse assunto está sendo apresentado nas salas de aula pela disciplina de Ciências.

Também foi possível verificar as semelhanças no pensar docente acerca de como está ocorrendo o desenvolvimento dessas temáticas pelas universidades, pelas escolas e pelas secretarias de educação.

Percebeu-se a existência de lacunas relativas a uma melhor apresentação do assunto para professores, como a falta de abordagem das temáticas envolvendo Educação em Saúde e Saúde Preventiva, tanto em cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, como em capacitações de formação continuada de professores já atuantes nas escolas.

Porém, mesmo com essa lacuna, os(as) participantes da pesquisa buscam maneiras de realizar uma apresentação didática satisfatória para a construção do conhecimento dos educandos e recebem um retorno positivo de suas aulas,

Como pode ser visto na BNCC, a abordagem de temas envolvendo Saúde Preventiva e Educação em Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental não está somente a cargo da disciplina de Ciências, pois as demais disciplinas possuem suas habilidades, competências, objetos do conhecimento, unidades temáticas e objetivos que podem contribuir com a abordagem do professor de Ciências, relacionando essas questões de forma específica para sua área.

Com alterações nas ementas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando a preparação para abordagem de temas ligados à Promoção da Saúde, Saúde Preventiva e Educação em Saúde em sala de aula, além de capacitações com o objetivo de melhorar a proposta didática docente sobre

essas temáticas, aliando essas contribuições com a promoção da interdisciplinaridade dessas temáticas, cumprindo com o que é solicitado pela BNCC, no futuro, os resultados do ensino de Saúde Preventiva e Educação em Saúde podem ser muito mais satisfatórios e promissores para o desenvolvimento de uma Educação Básica de qualidade.

Referências

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. **Revista Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, p. 1-9. Rio de Janeiro. 2009.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N° 7, de 14 de dezembro de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica**. Saúde na Escola. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Programa Saúde na Escola. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Temas Transversais – Saúde**. v. 10.4. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da cidade de Alegrete/Rio Grande do Sul/Brasil**: Educação. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/alegrete/panorama>. Acesso em: 25 out. 2021.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia Científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

PAIVA, Georgia Medeiros. **Análise do Programa Saúde na Escola do Município de Fortaleza.** Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Curso de Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza. 2012.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e Promoção da Saúde – Teoria e Prática.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. **Orientações à Rede Pública Estadual de Educação do Rio Grande do Sul para o Modelo Híbrido de Ensino.** Porto Alegre, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

VELOSO, Marcelene Dias da Paz. **Judicialização da Política Pública: o diálogo como forma de concretização da saúde preventiva.** Dissertação (Mestrado em Direito), Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.